

CRESCIMENTO

Perls descreveu *crecimento* como a experiência da ampliação de possibilidades existenciais. Em vários escritos utiliza o termo sempre relacionando-o à fronteira de contato e ao investimento agressivo do indivíduo no meio externo, fazendo isso de modo a obter realização do novo ao ousar arriscar-se ao que não está aí. Desapegando-se de respostas obsoletas, pode o ser alcançar a integração, a qual vem acompanhada da sensação de completude. Partes antes alienadas, quando reencontradas passam a formar uma nova configuração, fechando uma Gestalt, trazendo um novo sentido à existência, abrindo, portanto, uma nova Gestalt. Vejamos o que nos indica o trecho abaixo:

“O potencial humano é diminuído tanto pelas ordens apropriadas da sociedade, como pelo conflito interno.” (in Stevens, 1977, pág. 24)

A diminuição a que Fritz se refere no trecho destacado decorre da sensação de cisão, de fragmentação de partes da personalidade. Esta mesma experiência propicia ao indivíduo a redução de recursos para lidar com suas demandas e com as condições para satisfazê-las, redundando no aprisionamento aos chamados “deveria-ismos”.

Podemos afirmar então que *crecer* é estar cada vez mais do seu próprio tamanho. Conforme o próximo trecho destacado:

“Integrando os opostos, tornamo-nos a pessoa completa de novo.” (in Stevens, 1977, pág. 26)

No capítulo IX, a propósito intitulado “Conflito e Autoconquista” no Gestalt-therapy (1997), Perls, Hefferline e Goodman denominaram de “desprendimento criativo” (pág. 161) à possibilidade da pessoa entregar-se à perda daquilo que não lhe serve mais e preencher-se com o que já está se tornando. Somente a partir da despedida advém a experiência paradoxal da ampliação de recursos pessoais, a que podemos chamar de vivência de plenitude do *crecimento*. Vejamos:

“O contrário da necessidade de vitória é o “desprendimento criativo”. Tentaremos descrever posteriormente essa atitude peculiar do self espontâneo (capítulo X). Aceitando seu interesse e objeto e exercendo a agressão, o homem criativamente imparcial excita-se com o conflito e *crece* por meio deste; ganhe ou perca, ele não está apegado ao que poderia perder, pois sabe que está mudando e já se identifica com o que se tornará.” (in Perls, Hefferline e Goodman, 1977, pág. 161).

De fato, no capítulo X os autores retomam o termo *crecimento*, sendo que focalizando-o no contexto do campo em que se situa o organismo, ou seja, a ênfase para a compreensão do conceito de *crecer* pela ótica do âmbito relacional. Observemos que os autores frisam a excitação e o conflito como sinal da energia indispensável ao processo de *crecimento*, enovelando-o com os conceitos de self e de contato. Como ilustração:

“O campo como um todo tende a se completar, a atingir o equilíbrio mais simples possível para aquele nível de campo. Contudo, já que as condições estão sempre mudando, o equilíbrio parcial obtido é sempre inusitado; é preciso *crecer* para chegar a ele. Um organismo preserva-se somente pelo *crecimento*. A autopreservação e o *crecimento* são pólos, porque é somente o que se preserva que pode crescer pela assimilação, e é somente o que continuamente assimila a novidade que pode se preservar e não degenerar. Desse modo, os materiais e a energia do crescimento são: o esforço conservativo do organismo de

permanecer como é; o ambiente novo; a destruição de equilíbrios parciais anteriores e a assimilação de algo novo.

Contatar é, em geral, o *crecimento* do organismo. Pelo contato queremos dizer a obtenção de comida e sua ingestão, amar e fazer amor, agredir, entrar em conflito, comunicar, perceber, aprender, locomover-se, a técnica e em geral toda função que tenha de ser considerada primordialmente como acontecendo na fronteira, no campo organismo/ambiente.” (in Perls, Hefferline e Goodman, 1997, pág. 179).

Podemos concluir que o conceito de *crecimento* aparece em textos, como por exemplo, em Isto é Gestalt, e no Gestalt-therapy, passando pela noção de ampliação de possibilidades existenciais, segundo a perspectiva relacional, em que o ser humano só cresce e, paradoxalmente, conserva-se a partir de sua inserção no contexto de mundo em que se encontra e das relações das quais faz parte. Ficamos então com um legado de um conceito que é fluido, contínuo e que depende da ativação da criatividade nas escolhas que fazemos.

Obs: Todos os grifos são da autora.

Autora: Luciana Loyola Madeira Soares

Referências bibliográficas:

STEVENS, J.-Isto é Gestalt. São Paulo: Summus Editorial, 1977.

PERLS, F., HEFFERLINE, R. e GOODMAN, P.- Gestalt-terapia. São Paulo: Summus Editorial, 1997.